

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE BARCELONA: IMPRESSÕES DE VIAGEM

STORYTELLING IN THE PUBLIC LIBRARIES OF BARCELONA: TRAVEL IMPRESSIONS

Felícia de Oliveira Fleck^a
Miriam Figueiredo Vieira da Cunha^b
Maite Comalat Navarra^c

RESUMO

Introdução: As bibliotecas são espaços ímpares para o desenvolvimento da atividade de contação de histórias, sobretudo as públicas e comunitárias que, de acordo com suas funções, devem ser recintos educativos, culturais e de lazer. **Objetivo:** Esse relato de experiência descreve as visitas realizadas às Bibliotecas Públicas de Barcelona e entorno, durante os meses de junho e julho de 2016. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas com coordenadores de projetos referência na área de promoção da leitura, bem como observação das atividades de contação de histórias. **Resultados:** Verificamos a diversidade de práticas desenvolvidas nas bibliotecas, com frequência regular e contínua, valorização do livro e da leitura e participação dos bibliotecários. **Conclusões:** As visitas ampliaram nossas perspectivas sobre o campo de investigação, contribuindo também para a formação de uma postura reflexiva sobre a realidade brasileira relacionada aos programas e políticas de leitura nas bibliotecas públicas.

Descritores: Contação de histórias. Bibliotecas públicas. Mediação de leitura. Barcelona.

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI-UFSC). Atua profissionalmente como Contadora de histórias. E-mail: feofleck@yahoo.com.br

^b Doutora em Informação Científica e Técnica no Conservatoire National des Arts et Metiers, Paris. Professora no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI-UFSC). E-mail: vieiradacunha.miriam@gmail.com

^c Licenciada em Historia del Arte y Diplomada em Biblioteconomía y Documentación pela Universidad de Barcelona. Profesora titular da Universidad de Barcelona. E-mail: comalat@ub.edu

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos meses de junho e julho de 2016, realizamos visita de estudos às bibliotecas da rede municipal de Barcelona e entorno, entrevistando coordenadores de projetos referência na área de promoção da leitura.

Essas visitas integraram parte da pesquisa de doutorado intitulada “A identidade como narrativa: histórias de contadores de histórias em Santa Catarina”, que buscou investigar as relações entre as histórias de vida e a constituição da identidade profissional dos contadores de histórias atuantes em bibliotecas públicas de Santa Catarina.

A articulação para a realização das visitas se deu a partir da colaboração e orientação da Professora Maite Comalat Navarra, da *Universidad de Barcelona* (UB), que estabeleceu contato prévio com os coordenadores dos projetos, apresentando a doutoranda e seu projeto de pesquisa em desenvolvimento no Brasil.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA

O universo da contação de histórias é bastante amplo, adequando-se a espaços e a fins diversos. Há uma demanda crescente dessa prática em instituições escolares e culturais, com o estabelecimento de horários próprios para a atividade, além da contratação de profissionais especialmente dedicados a esta tarefa.

Mesmo sendo oriunda da tradição oral, a contação de histórias pode abrir espaço para a mediação entre práticas orais e escritas, contribuindo para a democratização do livro e da leitura (COUTINHO, 2014, p. 28). Nesse sentido, as bibliotecas são espaços ímpares para o desenvolvimento dessa atividade, sobretudo as públicas e comunitárias que, de acordo com suas funções, devem ser recintos educativos, culturais e de lazer.

Bortolin (2010) ressalta que nessas unidades devem ser oferecidas atividades de mediação de leitura e de contação de histórias, já que o ato de ler está intrinsecamente ligado ao ato de se informar, descobrir e investigar.

Portanto, a tarefa de mediar a leitura e de promover ações culturais deveria ser tão importante quanto a de disponibilizar material bibliográfico aos leitores de uma biblioteca.

Importante destacar as missões da Biblioteca Pública, expressas no Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), relacionadas à informação, à alfabetização, à educação e à cultura:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal em todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para diferentes grupos etários (MANIFESTO, 1994).

Vários desses itens tratam sobre a valorização da arte, da criatividade, da diversidade e do apoio à tradição oral. A contação de histórias, se apresenta, assim, como prática privilegiada no espaço da biblioteca, tanto por ser uma expressão artística, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; quanto por ser uma expressão cultural, valorizando e preservando as origens, características e singularidades da própria cultura, ao mesmo tempo em que permite o respeito e o interesse por outras culturas, sendo um meio de reverenciar e trazer à tona as diversidades culturais.

3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NAS BIBLIOTECAS DE BARCELONA E ENTORNO

A cidade de Barcelona, localizada na costa noroeste da Península Ibérica, às margens do Mediterrâneo, é a segunda maior cidade da Espanha, tanto em tamanho quanto em população. É a capital da Catalunha, uma das dezessete comunidades autônomas que formam o país e tem uma população aproximada de 1.600.000 habitantes.

Em 1998 Barcelona contava com dezoito bibliotecas públicas municipais. O desejo de oferecer à cidade uma rede mais extensa e moderna impulsionou a criação do “Plano de Bibliotecas de Barcelona 1998-2010”, com o objetivo de renovar o modelo de gestão desses equipamentos culturais, concebendo-os como espaços abertos e dinâmicos. Para garantir o seu desenvolvimento, em 2001 foi criado o *Consortio de Bibliotecas de Barcelona*, dos quais fazem parte o *Ayuntamiento* e a *Disputación* de Barcelona (PLAN, 1998).

Após a implementação deste plano, Barcelona passou a ter quarenta bibliotecas públicas municipais, que fazem parte da Rede de Bibliotecas Municipais e do Sistema de Leitura Pública da Catalunha. Trata-se do maior equipamento cultural da cidade, com cerca de 50.000 m² de superfície.

Elas são distribuídas da seguinte forma: há uma biblioteca central urbana (em construção) e uma biblioteca distrital em cada um dos dez distritos da cidade¹ além de bibliotecas de bairro, localizadas em conformidade com a sua densidade populacional. É importante ressaltar que cada biblioteca tem um perfil distinto, com horários e atividades próprias de acordo com seu contexto.

A missão das Bibliotecas de Barcelona é fornecer aos cidadãos, por meio dos seus recursos materiais, da sua coleção e da sua programação, o livre acesso à informação, ao conhecimento e à cultura, assim como atuar ativamente na promoção da leitura².

¹ São eles: *Sants-Monjuic, Les Corts, Sarrià Sant-Gervasi, Horta-Guinardó, Gracià, Nou Barris, Sant Andreu, Sant Martí, Exaimple* e *Ciutat Vella*.

² Informações contidas na *Normativa de uso de las bibliotecas del Consortio de Bibliotecas de Barcelona*.

Segundo dados disponíveis em seu material promocional, as coleções das bibliotecas tem uma média de 1,2 volumes por habitante; cerca de 24.000 pessoas as visitam a cada dia e 55% da população tem o carnê de bibliotecas³.

Vinte e sete delas têm um espaço multimídia e todas oferecem acesso à internet gratuitamente. As bibliotecas são amplas, iluminadas e acolhedoras. Todas dispõem de ambiente específico para o público infantil, separado fisicamente dos demais. O espaço para as crianças é bastante atrativo, com mobiliário apropriado, estantes, mesas e cadeiras baixas, poltronas e pufes coloridos, pinturas e desenhos nas paredes. O acervo é dividido por faixa etária e conta também com uma seção de livros para os pais (sobre desenvolvimento infantil). Quase todos os livros são encapados com plástico transparente.

No espaço infantil são oferecidas diversas atividades do programa “*Lletra petita*”⁴. Esse programa tem como objetivo estimular crianças e adultos a frequentarem as bibliotecas, assim como incentivar a leitura. Há dezesseis anos são promovidas as seguintes ações:

- *Libres a escena*: pequenas sessões cênicas, com o uso de narração, dramatização, música e objetos. Faz parte dessa atividade uma exposição dos livros encenados e outros relacionados à temática, que ficam disponíveis para empréstimo;
- *Aperitus musicals*: audições didáticas para introduzir a música e ajudar as crianças a desenvolverem sua sensibilidade e criatividade;
- *El racó dels pares*: atividades para assessorar pais e mães em relação à leitura para crianças;
- *Sac de Rondalles*: narração de contos, em que a oralidade ocupa um papel central, despojada de elementos cênicos;
- *Tallers de descoberta*: oficinas para divulgar, por meio dos livros, diferentes áreas do conhecimento, de forma participativa e lúdica (BIBLIOTEQUES, 2016).

³ Informações contidas no *Plan de Biblioteques de Barcelona* (1998) e atualizadas em: <<http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/es/noticia/memoria-de-biblioteques-de-barcelona>>.

⁴ Segundo informações coletadas em entrevista com Mireia Sala e Mar Mestres, coordenadoras dessas atividades, e outras disponíveis no site *Biblioteques de Barcelona*: <<http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/es/canal/activitats-infantils>>.

Os profissionais que desenvolvem essas atividades são contratados por meio da coordenação das atividades infantis, no setor central, ou pelas próprias bibliotecas, a partir de demandas específicas.

As atividades são planejadas por faixa etária e, pelo que percebemos, as crianças de até três anos, são as que mais participam da contação de histórias. Já os *tallers* são destinados às crianças maiores, a partir dos seis anos.

Segundo dados da coordenação do programa, o público que participa das atividades infantis é fiel e geralmente vive no próprio bairro em que a biblioteca está localizada. Uma média de quarenta pessoas, entre crianças e adultos, participam de cada ação.

Nosso interesse específico na visitação às bibliotecas foi observar as atividades de contação de histórias. Há menos atividades culturais nas bibliotecas de Barcelona no mês de julho, em função do início das férias escolares. Também visitamos bibliotecas nos arredores de Barcelona, que nessa época do ano mantêm suas atividades rotineiras, e desenvolvem atividades de contação de histórias nos mesmos moldes, já que fazem parte da mesma Rede de Bibliotecas. Foram elas:

- Biblioteca Pública Municipal *Caterina Albert* (distrito *Sant Andreu*, em Barcelona);
- Biblioteca Pública Municipal *Zona Nord* (distrito *Nou Barris*, em Barcelona);
- Biblioteca Pública Municipal *La Florida* (em *L'Hospitalet de Llobregat*, 6 km distantes de Barcelona);
- Biblioteca Pública Municipal *El Fondo* (em *Santa Coloma de Gramenet*, 12 km distantes de Barcelona);
- Biblioteca Pública Municipal *Miquel Batllori* (em *Sant Cugat*, 17 km distantes de Barcelona)⁵;

Para as sessões de contação de histórias, tanto a coordenação das atividades infantis, via rede de bibliotecas, quanto as próprias bibliotecas individualmente, contratam contadores profissionais. Eles podem fazer um

⁵ Distância aproximada calculada a partir de simulação no *Google Maps*.

projeto de apresentação para uma única biblioteca ou fazer um circuito contemplando várias delas.

São raros os bibliotecários que assumem a tarefa de contar histórias, embora todos acompanhem essa atividade.

As escolas costumam visitar as bibliotecas públicas no período da manhã, momento em que geralmente não há narração de histórias. Normalmente, as atividades infantis são direcionadas aos pais e às crianças sem o intermédio da escola.

A escolha da temática das histórias a serem contadas nas sessões é planejada a partir de datas comemorativas (como o dia da mulher e as festas populares), homenagens a autores (especialmente catalães) e por faixa etária. Ocasionalmente são realizadas parcerias com editoras pequenas e/ou independentes, assim como com voluntários e participantes de associações de moradores. Neste caso, são eles que contam as histórias.

Das cinco sessões de contação de histórias observadas, três foram feitas dentro da própria biblioteca, no setor infantil, uma no auditório e uma em uma praça pública próxima à biblioteca.

De acordo com a orientação da coordenação de bibliotecas, essa atividade deve ocorrer preferencialmente no espaço infantil, próxima ao acervo. A ideia é que os contadores usem e/ou mostrem os livros das histórias narradas ao final da sessão de contos. Da mesma forma, a coordenação estimula a organização de uma exposição dos livros narrados ou relacionados com a temática abordada.

Em três sessões que assistimos, os contadores apenas fizeram referência aos livros narrados. Apenas uma das bibliotecas fez uma exposição dos livros apresentados.

Em relação ao público participante, percebemos três perfis:

- Crianças pequenas acompanhadas dos pais: em duas das bibliotecas, localizadas na região central, com população catalã de classe média, havia entre 50 e 60 participantes, divididos em crianças (0-4 anos) e

adultos. Entre os adultos, cerca de 80% eram mulheres e 20% homens⁶. As sessões de contação de histórias estavam direcionadas às crianças pequenas. Na biblioteca *Caterina Albert*, a contadora apresentou quatro histórias curtas entremeadas por cantigas simples. Na biblioteca *Miquel Batlori*, a contadora narrou uma única história, com o uso de objetos. As sessões tiveram duração de trinta minutos.

- Crianças com idades que variavam entre seis e dez anos, grande parte delas desacompanhada: em duas bibliotecas do entorno de Barcelona, com população de nível socioeconômico mais baixo e composto principalmente por imigrantes árabes, chineses, paquistaneses e sul-americanos. Nessas unidades participaram da atividade entre dez e quinze crianças. As sessões duraram entre quarenta e cinco minutos e uma hora.

Na biblioteca *El fondo* apenas quatro, das quinze crianças, estavam acompanhadas das mães. A sessão de contos foi realizada por uma dupla de contadores, que narrou duas histórias em conjunto, um contava e o outro dramatizava os personagens. Na biblioteca *Zona Nord*, das dez crianças presentes, apenas uma estava acompanhada da mãe. Nessa biblioteca, a sessão ficou a cargo de duas auxiliares. A temática abordada foi “contos do mundo”. Quatro histórias foram lidas em voz alta pelas auxiliares e uma pelas próprias crianças, em revezamento. Por se tratar de uma sessão mais informal, fui convidada a participar da atividade e narrei duas histórias brasileiras.

- Público misto: na biblioteca La Florida, a atividade ocorreu em uma praça próxima e fez parte da programação da *Festa Major* da localidade, com diversas outras atrações. Em função disso, o público foi bem numeroso, cerca de cento e cinquenta pessoas, contando com crianças

⁶ De acordo com a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil (2015) a figura da mãe é bastante importante na influência do gosto pela leitura das crianças, sendo três vezes maior que a em relação ao pai, situação que parece ser similar a este caso.

de diferentes faixas etárias, jovens, adultos e idosos. A sessão de contos foi feita por um grupo teatral que narrou uma única história.

Durante a observação das atividades ficou evidente a diversidade de práticas de contação de histórias desenvolvidas nas bibliotecas públicas de Barcelona e entorno. Na maioria delas, a narração foi feita por contadores profissionais, com o uso de recursos como a entonação da voz, a movimentação do corpo e a encenação das ações e falas dos personagens. Alguns narradores utilizaram pequenos objetos que ilustravam os contos. No caso da apresentação da história “James e o pêssego gigante”, de Roald Dahl, feita em praça pública (ao lado da biblioteca), como parte da programação da *Festa Major*, se utilizaram recursos extras como performance teatral, cenário, figurino e música. Em outros momentos, a atividade foi realizada pelas bibliotecárias e auxiliares a partir da leitura em voz alta e apoio dos livros.

Alguns pontos merecem destaque:

- Frequência das atividades: todas as bibliotecas de Barcelona e entorno tem pelo menos uma atividade dirigida ao público infantil a cada quinze dias. Algumas preparam atividades extras no período das férias escolares, como na Biblioteca *Zona Nord*.
- Faixa etária: a programação delimita a faixa etária a que a atividade se destina. Antes de iniciar as sessões de contação de histórias os bibliotecários ou contadores reforçam essa informação e pedem aos pais que retirem as crianças do ambiente caso estejam aborrecidas ou chorando (especialmente os bebês e as crianças pequenas). Há placas em todas as bibliotecas informando que crianças menores de nove anos devem estar acompanhadas de um adulto responsável. Entretanto, nas bibliotecas da periferia verificamos a presença de crianças sozinhas ou acompanhadas por outras crianças.
- Silêncio: apesar de todas as bibliotecas contarem com espaço específico destinado ao público infantil, separados dos demais setores, é constante o pedido de silêncio, mesmo para crianças bem pequenas. Segundo os bibliotecários, isso se dá em função de Barcelona ser uma

cidade muito barulhenta. Nesse sentido, a biblioteca serve como um espaço de refúgio.

- Valorização do livro: na orientação da coordenação das atividades infantis fica claro o intento de valorizar o livro em sua materialidade, sendo as narrações de histórias instrumentos para esse fim. Nesse sentido, utilizam-se poucos recursos cênicos; o foco são as histórias e a leitura.
- Envolvimento dos bibliotecários: mesmo que poucos deles efetivamente narrem ou leiam histórias, há um envolvimento e participação desses profissionais nas atividades. Cabe ressaltar que nas bibliotecas que atendem comunidades mais carentes, percebeu-se uma atenção maior dos funcionários em relação às crianças, estimulando-as a participar das sessões de contação e das atividades que propõem em seguida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a prática da contação de histórias nas bibliotecas públicas da Catalunha e com os contadores de histórias ampliou as nossas perspectivas sobre o campo de investigação. Conhecer o trabalho realizado em outro contexto social, cultural e econômico, pode contribuir para consolidar e enriquecer as práticas que têm sido desenvolvidas no Brasil, contribuindo também para a formação de uma postura reflexiva sobre a realidade brasileira.

Além disso, a temática em questão é pouco investigada na área da Ciência da Informação, e têm grande relevância social para se pensar as políticas públicas em relação aos programas de leitura e ao papel da biblioteca na formação de leitores.

Ficou evidenciada a importância da participação dos bibliotecários, que atuam especialmente na organização do espaço e na recepção ao público. Apesar de entusiastas e incentivadores da prática, assim como nas bibliotecas

públicas brasileiras, eles não costumam tomar para si a tarefa de contar histórias.

REFERÊNCIAS

- BIBLIOTEQUES DE BARCELONA. 2016. Disponível em: <<http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/es/canal/activitats-infantils>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.
- COUTINHO, M. A. R. **O itinerário de Betty Coelho**: histórias correm pelo corpo. Salvador: EDUFBA, 2014.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da Ifla/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.
- NORMATIVA DE USO DE LAS BIBLIOTECAS DEL CONSORCIO DE BIBLIOTECAS DE BARCELONA. Butlletí Oficial de la Província de Barcelona, nov. 2013. Disponível em: <http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/sites/default/files/Normativa_bibB_CN_es.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2016.
- PLAN DE BIBLIOTEQUES DE BARCELONA. 1998. Disponível em: <<http://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/sites/default/files/pla%2098-10%20castella.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

STORYTELLING IN THE PUBLIC LIBRARIES OF BARCELONA: TRAVEL IMPRESSIONS

ABSTRACT

Introduction: Libraries are special spaces for the development of the storytelling activity, especially the public and community ones. According to their functions, these

units should be educational, cultural and leisure centers. **Objective:** This report describes the visits made to the Public Libraries of Barcelona, Spain and surroundings during the months of June and July 2016. **Methodology:** Interviews were conducted with coordinators of reference projects in the area of reading promotion, as well as observation of storytelling activities. **Results:** We verified the diversity of practices developed in libraries, with regular and continuous frequency, the valuation of books and reading and the participation of librarians. **Conclusions:** The visits broadened our perspectives on the field of research, also contributing to the formation of a reflexive posture about the Brazilian reality related to reading programs and policies in public libraries.

Descriptors: Storytelling. Public libraries. Mediation of reading. Barcelona.

LA NARRACIÓN DE HISTORIAS EN LAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE BARCELONA: IMPRESIONES DE VIAJE

RESUMEN

Introducción: Las bibliotecas son espacios impares para el desarrollo de la actividad de contar cuentos, sobre todo las públicas y comunitarias que, de acuerdo con sus funciones, deben ser recintos educativos, culturales y de entretenimiento. **Objetivo:** Este relato de experiencia describe las visitas realizadas a las Bibliotecas Públicas de Barcelona y sus alrededores, en los meses de junio y julio de 2016. **Metodología:** Se realizaron entrevistas con los coordinadores de proyectos de referencia en el área de promoción de la lectura, así como la observación de las actividades de narración de historias. **Resultados:** Verificamos la diversidad de prácticas desarrolladas en las bibliotecas, con frecuencia regular y continua, valorización del libro y de la lectura y participación de los bibliotecarios. **Conclusiones:** Las visitas ampliaron nuestras perspectivas acerca del tema de la investigación, contribuyendo para la formación de una postura crítica sobre la realidad brasileña relacionada a los programas y políticas de lectura en las bibliotecas públicas.

Descriptores: Narración de historias. Bibliotecas Públicas. Mediación de la lectura. Barcelona.